

ESTÉTICA E ARQUITETURA: OBSERVAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA UNIFAMILIAR

Paula Weber Prediger¹
Maria Regina Johann²

O conceito e a procura da beleza sempre existiram nas sociedades humanas e esse conceito pode ser muito amplo, pois a avaliação estética depende de aspectos individuais (informados pelos atributos pessoais de cada um), culturais (relativos à contextos sociais) e universais (biologicamente determinados pelo aparelho perceptivo). Este trabalho teve como objetivo analisar uma obra arquitetônica residencial unifamiliar para conhecer o padrão estético e as razões e/ou motivações para a organização e decoração dos ambientes. A metodologia adotada foi bibliográfica e documental, com pesquisas em artigos e vídeos, sendo Holanda (2008) a principal referência. O trabalho pode ser classificado também como uma pesquisa de campo, com registro fotográfico da residência e entrevista com o morador. A revisão da bibliografia iniciou-se pela diferenciação dos conceitos estética (apreciação da beleza daquilo que é material e apreensível pelos sentidos) e a palavra grega *aesthesis* (que se refere ao imaterial, ao que somente pode ser sentido e pensado) e comprova que são muitos os conceitos e definições do que é beleza, do que é arte e do que é cultura e que estes são entendidos diferentemente de acordo com a época em que se vive. A cultura de cada indivíduo influencia na forma com que este vê as coisas, como diferencia o bom do mau e o belo do feio. Em relação a arquitetura, objeto deste trabalho, a ordenação do espaço é a finalidade de um edifício, e não o objeto físico em si, e a qualidade estética depende da percepção visual por parte do observador e pode estar relacionada às características formais e/ou simbólicas, sendo que a ordem tende a ser percebida e avaliada positivamente, por produzir sentimentos positivos, enquanto a ambiguidade, repetição indevida e imperfeição produzem sentimentos negativos. Os resultados da entrevista mostraram que o morador, arquiteto e urbanista e proprietário da residência, projetou todos os aspectos dela, desde a forma da edificação até a decoração de cada ambiente, para que se tornassem aconchegantes, vivos e belos, com objetos de valor afetivo e obras de arte. Foi possível identificar que a residência apresenta padrão estético contemporâneo, com alguns móveis antigos, muitas peças artísticas e integração entre os ambientes sociais, onde o morador se sente melhor, pois é onde acontecem as relações entre as pessoas, e é através delas que os sentidos emergem, por conseguinte, encontra-se o significado social da arquitetura. As cores neutras predominam nas paredes e móveis, enquanto as obras de arte acrescentam cores vibrantes, sem causar desconforto. Conclui-se que os critérios adotados para a organização e decoração dos ambientes são ordenados e equilibrados, o que se considera um padrão positivo na arquitetura. Como o conhecimento (a educação) é capaz de mudar o gosto de uma pessoa, pode-se relacionar a formação do morador (arquiteto) com as decisões acerca da estética da casa, que apresenta os ambientes preenchidos com objetos pessoais, simbólicos,

¹ Paula Weber Prediger. Discente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: paula.prediger@unijui.edu.br.

² Maria Regina Johann. Docente de Graduação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.johann@unijui.edu.br.

capazes de trazer a lembrança do ausente e, ao mesmo tempo, garantir aconchego e beleza.

Palavras-chave: Cultura; Beleza; Percepção visual; Organização de ambientes; Decoração de ambientes.